

Institutos atacam *troca* nos índices

Rio — Representantes de quatro institutos que calculam índices de inflação não gostaram da proposta ensaiada pela equipe econômica do Governo, de modificações no cálculo da inflação. O diretor da Fundação Instituto de Pesquisa (Fipe), Juarez Rizzieri, disse que os índices podem melhorar, mas estão longe de mascarar a inflação. "O que o Governo precisa é acabar com a inflação, que é o maior mal do País, e não discutir índices", disse Rizzieri. Ele explicou que o "imposto inflacionário faz com que o próprio Governo e o sistema financeiro sejam os maiores beneficiários desse sistema". Ele disse que anualmente o sistema financeiro — bancos privados e estatais — se apropriam de US\$ 17 bilhões (Cr\$ 1,12 quatrilhão) da sociedade,

via imposto inflacionário.

O diretor da Fipe participou de um debate ontem no 5º Encontro Nacional de Estatísticos, que reuniu também o diretor-técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), José Maurício Soares, o representante da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Alexandre Seabra, e a representante do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Márcia Quinstler.

O representante da FGV admitiu que a fundação não tem estatística disponível para verificar se está correta a distribuição de peso dos três índices que formam o Índice Geral de Preços (IGP). O IGP é formado pelo Índice de Preços ao consumidor (IPC), que tem um pe-

so de 30%, o índice de preços do Atacado (IPA), que tem um peso de 60% na formação do IGP, e o Índice Nacional do Custo da Construção (INCC), que tem uma contribuição de 10%.

Termômetro — José Maurício Soares disse que a pesquisa-base do Dieese é antiga — tem dez anos — e sofreu impacto de todos os planos econômicos que surgiram após o Plano Cruzado, em 1986. Apesar disso, explicou, as divergências entre os índices dos diversos institutos, ao longo de um determinado tempo, não são significativas. Márcia Quinstler, do IBGE, disse que a produção de índices requer permanentes ajustes e salientou que eles

"são apenas termômetros e não causa". Para ela o ideal seria que o IBGE fizesse uma nova Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que serve de base para a elaboração dos índices, porque a última foi feita em 1988 e recebeu impacto de vários planos econômicos.

Juarez Rizzieri explicou que o grande temor do Governo é com o efeito das expectativas sobre a inflação. "As expectativas, no entanto, se formam por causa da falta de uma ação firme do Governo no combate à inflação", disse o diretor da Fipe. Para ele os índices poderiam ter melhor qualidade e citou o fato de nenhum deles ser dessazonalizado, como ocorre em todos os países do mundo.